

# Greves à Portuguesa — Onde o Prejuízo é Sempre do Povo

Publicado em 2025-05-09 10:41:06



*Quando os sindicatos tocam a rebate, só os do Estado é que têm tambor... os do privado andam calados, não vá o patrão ouvir.*

Portugal, esse prodígio de invenção coletiva, conseguiu mais uma façanha digna de figurar no Museu das Ironias Nacionais: criou o direito à greve... só para quem não sofre consequências por exercê-lo. Um milagre digno de Fátima, mas com mais papelada e menos fé.

Nas empresas privadas, os trabalhadores vivem num eterno jogo do *não te estiques*. A greve? Sim, está na Constituição. Mas também está a prestação da casa, o recibo do infantário e a ameaça do "há quem queira o teu lugar". Assim, o direito à greve tornou-se como o direito a sonhar: existe, mas convém manter-se discreto.

Já na função pública, o cenário muda de cor — é primavera sindical todo o ano. Há greves por causa dos salários, dos horários, da falta de papel higiénico nos WC's, da mudança do café da máquina. Tudo legítimo, claro está, mas com uma nuance essencial: quem paga o espetáculo não são os grevistas, nem os chefes, nem o Estado que se diz neutro — é o povo, esse eterno patrocinador de causas alheias.

Os sindicatos públicos, esses mastodontes de protesto institucionalizado, erguem-se com pompa, emitindo comunicados e ameaçando paralisações com a mesma frequência com que os portugueses trocam de governo: demasiado.

Enquanto isso, o país afunda-se em greves intermitentes, serviços mínimos que são mínimos demais e direitos adquiridos que nem Platão compreenderia. E tudo isto numa economia que rasteja, com produtividade digna de um caracol asmático e um setor privado onde pedir aumento é quase heresia.

Numa nação onde os privados trabalham para sustentar os públicos — e os públicos fazem greve porque podem —, a equidade laboral tornou-se um conceito decorativo, pendurado na parede ao lado do retrato oficial do Presidente.

### **Moral da história?**

Se fores trabalhador do privado, reza para não precisares de greve. Se fores do público, marca com antecedência — não vá coincidir com a greve da CP, dos médicos, dos professores, dos oficiais de justiça, da ASAE, dos técnicos de diagnóstico, dos enfermeiros, dos revisores, dos motoristas dos autocarros, ou... da meteorologia.

---

Por Francisco Gonçalves